

# ***Minha Ordem Doméstica*, uma tradução**

Melissa Teixeira Siqueira Barbosa<sup>1</sup>

Ekaterina Vólkova Américo<sup>2</sup>

**Resumo:** Tradução comentada de conto de Anton Tchekhov publicado pela primeira vez em 1886 e assinado sob pseudônimo.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução, Tchekhov, Literatura Russa

## **Introdução**

Segundo a edição russa, o conto “Minha Ordem Doméstica”<sup>3</sup> foi publicado pela primeira vez no volume 42 da revista *Budilnik*, em 26 de outubro de 1886 (com autorização emitida pela censura em 24 de outubro), p. 502, sob a assinatura de “Irmão do meu irmão” (*Brat moiegó brata*), um dos pseudônimos preferidos do jovem Anton Tchekhov.

No original, o conto é intitulado *Moi Domostrói* (do russo *dom*, casa + *stroï*, construção, ordem). O título remete a uma obra da literatura russa do século XVI conhecida como *Domostrói* ou *O livro chamado Domostrói que contém informações, ensinamentos e conselhos para todo bom cristão: marido, esposa, crianças, criados e criadas*, cuja autoria é atribuída ao arcepreste Silvestr.

---

1 Graduada em Letras – Português/Inglês da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói/RJ – [melissa.t.siqueira@gmail.com](mailto:melissa.t.siqueira@gmail.com)

2 Professora de Literatura e Língua Russa da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói/RJ – [katia-v@ya.ru](mailto:katia-v@ya.ru)

3 Tradução a partir de: TCHÉKHOV, A. P. *Moi domostrói*. In: *Pólnoie sobránie sotchinieni i píssem v 30 tomakh*. (Obra completa em 30 volumes). Volume 5. Moscou: Naúka, 1976, p. 359-360.

A ideia de traduzir o presente conto surgiu em uma aula de literatura russa da Universidade Federal Fluminense. O tema da aula em questão era literatura russa antiga, e uma das obras abordadas foi o *Domostrói*, assunto que abriu caminho a outra obra: o conto satírico de Anton Tchékhov *Moi Domostrói*.

O fato de não encontrarmos uma tradução para o português do conto e nem todos os alunos (que eram provenientes de diversos cursos e habilitações) terem conhecimento de língua russa não nos permitiu a leitura do conto na ocasião.

No que diz respeito ao processo de tradução, encontramos dificuldades já ao verter o título. Para o leitor russo, a referência à obra homônima do século XVI é evidente, e palavra *domostrói* inclusive se tornou, na língua russa, sinônimo de uma concepção familiar demasiadamente tradicional e machista. Já para o leitor estrangeiro, o título representa um enigma. Optamos, portanto, por alterá-lo para *Minha ordem doméstica*, a fim de preservar seu efeito cômico.

Além disso, um dos maiores desafios foi encontrar equivalentes em português para expressões idiomáticas presentes no texto em russo. Um bom exemplo é a frase “*Я покажу вам, где раки зимуют!*”, que ao pé da letra significa: “Eu mostrarei para vocês onde os caranguejos passam o inverno!” Essa expressão traz consigo um tom de ameaça e a ideia de punir de forma severa ou “dar uma lição” a alguém. Ao traduzir, optamos por uma expressão muito conhecida em português e que possui significado semelhante ao que queríamos comunicar: “mostrar o que é bom para a tosse”.

Mantendo em mente o exemplo por nós supracitado, podemos dizer que, entre os conceitos de “precisão semântica” e de “precisão de tom”, apontados por Schnaiderman<sup>4</sup>, optamos, diversas vezes, pelo segundo para tentarmos nos aproximar mais das informações que buscávamos transmitir.

Para finalizar, agradecemos ao Laboratório de Estudos da Tradução da Universidade Federal Fluminense (LABESTRAD) pelo apoio na realização desta tradução.

## **Minha Ordem Doméstica (Anton Tchékhov)**

De manhã, quando eu, ao despertar do sono, coloco a gravata em frente ao espelho, entram em meu quarto, silenciosamente e com decoro, minha sogra, minha esposa e minha cunhada. Em fila e sorrindo respeitosamente, elas me

---

4 SCHNAIDERMAN, B. *Tradução, Ato Desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2015, p. 31-34.

saúdam com um bom dia. Aceno com a cabeça e profiro um discurso, no qual explico que o chefe da casa sou eu.

– Suas desprezíveis, – digo a elas – dou de comer e de beber a vocês, instruo e ensino a vocês, criadas,<sup>5</sup> o valor do bom senso, e em troca vocês têm a obrigação de me respeitar, venerar, temer, admirar minhas obras e não extrapolar os limites da obediência, nem um milímetro, caso contrário... Oh, mil raios e trovões, vocês me conhecem! Eu coloco vocês nas rédeas! Vou mostrar a vocês o que é bom para a tosse! – e assim por diante.

Depois de ouvir meu discurso, minhas parentas saem e começam a trabalhar. Minha sogra e minha esposa correm para as editoras com os artigos: a esposa vai para o *Budilnik*,<sup>6</sup> e a sogra para o *Nóvosti Dniá* para tratar com Lipskiórov.<sup>7</sup> Minha cunhada senta-se para passar a limpo meus folhetins, novelas e tratados. Mando minha sogra para receber o pagamento. Se o editor é pão-duro e vive pedindo que ela volte amanhã, antes de mandar minha sogra para receber o pagamento, alimento-a por três dias somente com carne crua, atijo até ela se enraivecer e inspiro-lhe um ódio insuperável contra a tribo dos editores; ela, vermelha, feroz, fervilhando, vai atrás do pagamento, e nunca aconteceu de retornar de mãos vazias. É também seu dever proteger minha pessoa da moléstia dos credores. Se os credores são muitos e atrapalham meu sono, enxerto o vírus da raiva em minha sogra seguindo o método de Pasteur e a posiciono perto da porta: não há um desgraçado que passe!

Durante o almoço, enquanto me delicio com *shchi* e ganso com repolho, minha esposa senta-se ao piano e toca para mim *Boccaccio*, *Helena* e *Os sinos de Corneville*<sup>8</sup>; já minha sogra e minha cunhada dançam a cachucha<sup>9</sup> em volta da mesa. Àquela que me agrada em especial, prometo dar um livro de minha própria autoria com fac-símile do autor, mas não cumpro a promessa, porque a sortuda naquele

---

5 No texto original a palavra utilizada é *тумбы*, que em tradução literal significa “criado-mudo”, trazendo assim a ideia de servilidade. Por outro lado, a palavra também engloba o sentido de mulher baixinha e robusta, com uma forma corporal que lembra o formato dessa peça de mobília.

6 O *Budilnik* é uma revista humorística, publicada em São Petersburgo desde 1865 e em Moscou desde 1873 [Nota da edição russa].

7 Ia. Lipskerov (1848-1910) foi um jornalista que desde 1883 publicava em Moscou o jornal diário ilustrado *Nóvosti Dniá*, muito popular na época [Nota da edição russa].

8 *Boccaccio* é uma opereta de F. Suppé (1879); *Helena* é uma opereta de J. Offenbach, “*La Belle Hélène*” (A Bela Helena) (1864). Estava no repertório do Teatro de Taganrog nos anos da mocidade de Tchékhev. *Les Cloches De Corneville* (*Os sinos de Corneville*) é uma opereta de R. Planquette (1877) [Nota da edição russa].

9 Cachucha é uma dança espanhola com castanholas [Nota da edição russa].

mesmo dia consegue me desagradar com alguma coisa e então perde o direito ao prêmio. Após o almoço, enquanto me deleito no sofá, propagando ao redor o cheiro do charuto, minha cunhada lê em voz alta minhas obras para minha sogra e minha esposa.

– Ah, como é bom! – elas exclamam por obrigação. – Esplêndido! Que pensamento profundo! Que mar de emoções! Maravilhoso!

Quando começo a cochilar, elas se sentam a meu lado e sussurram alto para que eu possa ouvir:

– É um talento! Não, é um talento extraordinário! A humanidade perde muito por não tentar entendê-lo! Como nós, miseráveis, temos sorte, de conviver sob o mesmo teto com tamanho gênio!

Se adormeço, a encarregada senta-se perto da cabeceira e, com um leque, afasta as moscas.

Quando acordo, grito:

– Criadas, o chá!

No entanto, o chá já está pronto. Elas o trazem para mim e pedem, curvando-se:

– Sirva-se, pai e benfeitor! Aqui estão a geleia, as rosas... Aceite nossa humilde oferenda...

Após o chá, costumo fazer punições pelo desrespeito à ordem da casa. Se não há desrespeito, puno mesmo assim para compensar os erros futuros. O grau da punição corresponde ao tamanho do desrespeito.

Assim, se a correspondência, a cachucha ou a geleia não forem de meu agrado, a culpada é obrigada a decorar várias cenas da vida de comerciantes, galopar com uma perna só por todo o quarto e ir atrás do pagamento em alguma editora onde eu não trabalho. Em caso de desobediência ou expressões de descontentamento, recorro a medidas mais severas: tranco na despensa, dou amônia para cheirar e assim por diante. Caso minha sogra comece a se enfurecer, mando chamarem o policial e o zelador.

De noite, enquanto durmo, todas minhas três parentas não dormem, perambulam pelos quartos e vigiam para que ladrões não roubem minhas obras.

## **Мой домострой**

Утром, когда я, встав от сна, стою перед зеркалом и надеваю галстух, ко мне тихо и чинно входят теща, жена и свояченица. Они становятся в ряд

и, почтительно улыбаясь, поздравляют меня с добрым утром. Я киваю им головой и читаю речь, в которой объясняю им, что глава дома — я.

— Я вас, ракалики, кормлю, пою, наставляю, — говорю я им, — учу вас, тумбы, уму-разуму, а потому вы обязаны уважать меня, почитать, трепетать, восхищаться моими произведениями и не выходить из границ послушания ни на один миллиметр, в противном случае... О, сто чертей и одна ведьма, вы меня знаете! В бараний рог согну! Я покажу вам, где раки зимуют! и т. д.

Выслушав мою речь, домочадцы выходят и принимаются за дело. Теща и жена бегут в редакции со статьями: жена в «Будильник», теща в «Новости дня» к Липскерову. Свояченица садится за переписку начисто моих фельетонов, повестей и трактатов. За получением гонорара посылаю я тещу. Если издатель платит туго, угощает «завтраками», то, прежде чем послать за гонораром, я три дня кормлю тещу одним сырым мясом, раздраживаю ее до ярости и внушаю ей непреодолимую ненависть к издательскому племени; она, красная, свирепая, клокочущая, идет за получкой, и — не было случая, чтобы она возвращалась с пустыми руками. На ее же обязанности лежит охранение моей особы от назойливости кредиторов. Если кредиторов много и они мешают мне спать, то я прививаю теще бешенство по способу Пастера и ставлю ее у двери: ни одна шельма не сунется!

За обедом, когда я услаждаю себя щами и гусем с капустой, жена сидит за пианино и играет для меня из «Боккачио», «Елень» и «Корневильских колоколов»,

- 360 -

а теща и свояченица пляшут вокруг стола качучу. Той, которая особенно мне угождает, я обещаю подарить книгу своего сочинения с авторским факсимиле и обещаю не сдерживаю, так как счастливица в тот же день каким-нибудь поступком навлекает на себя мой гнев и таким образом теряет право на награду. После обеда, когда я кейфую на диване, распространяя вокруг себя запах сигары, свояченица читает вслух мои произведения, а теща и жена слушают.

— Ах, как хорошо! — обязаны они восклицать. — Великолепно! Какая глубина мысли! Какое море чувства! Восхитительно!

Когда я начинаю дремать, они садятся в стороне и шепчутся так громко, чтобы я мог слышать:

— Это талант! Нет, это — необыкновенный талант! Человечество многое теряет, что не старается понять его! Но как мы, ничтожные, счастливы, что живем под одной крышей с таким гением!

Если я засыпаю, то дежурная садится у моего изголовья и веером отгоняет от меня мух.

Проснувшись, я кричу:

— Тумбы, чаю!

Но чай уже готов. Мне подносят его и просят с поклоном:

— Кушайте, отец и благодетель! Вот варенье, вот крендель... Примите от нас посильный дар...

После чая я обыкновенно наказываю за проступки против домашнего благоустройства. Если проступков нет, то наказание зачитывается в счет будущего. Степень наказания соответствует величине проступка.

Так, если я недоволен перепиской, качучей или вареньем, то виновная обязана выучить наизусть несколько сцен из купеческого быта, проскакать на одной ноге по всем комнатам и сходить за получением гонорара в редакцию, в которой я не работаю. В случае непослушания или выражения недовольства я прибегаю к более строгим мерам: запираю в чулан, даю нюхать нашатырный спирт и проч. Если же начинает бушевать теща, то я посылаю за городовым и дворником.

Ночью, когда я сплю, все три мои домочадницы не спят, ходят по комнатам и сторожат, чтобы воры не украли моих произведений.

## Referências

ТСНÉКНОВ, А. Р. Moi domostrói. In: *Pólnoie sobránie sotchiniéni i píssem v 30 tomakh. (Obra completa em 30 volumes)*. Volume 5. Moscou: Naúka, 1976, p. 359-360.